



Carla relembrou desabamento

## ‘Acordei soterrada’, diz jovem sobre tragédia

# Esperança renovada sobre os escombros do Barro Branco

**Novo** conjunto habitacional é entregue em comunidade afetada por chuvas de 2015

**Gil Santos**

REPORTAGEM  
gil.van.santos@redebahia.com.br

O local que foi o cenário de um trágico deslizamento de encosta, em abril de 2015, ganhou um novo capítulo, ontem. A comunidade do Barro Branco, na Avenida General San Martín, no Alto do Peru, recebeu um novo conjunto habitacional. Os quatro prédios, com 120 apartamentos, foram erguidos no mesmo local da tragédia e entregues pela prefeitura.

O conjunto habitacional construído pelo município tem área de 16 mil m<sup>2</sup>, onde também foi realizada a obra de contenção. O projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) contempla não só moradias, mas um ambiente de reurbanização integrada, composto por quatro torres habitacionais e equipamentos de lazer. O investimento da prefeitura na obra foi de R\$ 12,6 milhões.

No total, são 120 apartamentos, sendo 30 em cada uma das quatro torres. Os

prédios receberam nomes de flores: Açucena, Cerejeira, Lotus e Narciso, marcando assim a renovação e a nova fase de vida que se inicia para os moradores do Barro Branco.

Cada um dos apartamentos é composto por dois quartos, uma sala, cozinha, área de serviço e sanitário social. Segundo a prefeitura de Salvador, os cômodos atendem aos critérios básicos de moradia, acessibilidade, e de recomendações técnicas.

O prefeito ACM Neto esteve na comunidade ontem, como fez em 2015, e comentou sobre o incidente e a nova estrutura, afirmando que o “coração apertou” quando chegou ao local. “Nunca vou esquecer aquela cena e aquele sentimento. Eles vão me acompanhar para o resto da minha vida”, disse, emocionado.

“Antes da pandemia, quando me perguntavam qual foi meu maior desafio à frente da gestão da prefeitura, eu não tinha dúvida de responder que foi enfrentar aquela chuva de 2015, conviver com a dor e sofrimento das famílias que foram atingidas em algumas regiões da nossa cidade. Tive a capaci-

dade de mobilizar toda minha equipe de trabalho para dar resposta”, afirmou Neto.

### RECOMEÇO

O técnico de instalações Carlos Augusto dos Santos, 54 anos, é um dos beneficiados pela ação da prefeitura. Além dele, uma de suas filhas - que estava grávida no dia do deslizamento e que sobreviveu -, e três irmãos que tinham casas no Barro Branco receberam apartamentos no novo conjunto habitacional. São 60 moradores da região beneficiados, e as outras 60 unidades são para pessoas que moravam em outras áreas de risco de Salvador.

Ele lembra do dia do deslizamento de terra. Conta que tinha acabado de acordar quando o sobrado em que morava foi engolido pela lama. Ele conseguiu escapar, mas perdeu a mãe, a esposa, a filha e um sobrinho.

“Foi tudo muito rápido. Eu tive cortes nos lábios, nas costas e nos ombros, mas minha família não sobreviveu. Foram dez anos para construir minha casa e de repente a gente perdeu tudo. É difícil esquecer tudo o que aconteceu, mas o sentimento, agora, é de saudade”, contou.

As cenas dos moradores cavando a terra com as mãos para tentar socorrer os vizinhos que tinham sido soterrados ainda estão vivas na memória de muita gente, e dificilmente serão esquecidas. Era madrugada chuvosa de uma segunda-feira. Alguns dos moradores estavam começando a levantar para ir trabalhar quando ouviram um som forte, como se fosse um estalo. Quem olhou pela janela viu o barranco de dez metros de altura descer levando tudo no caminho. Não houve tempo para as vítimas correrem. O acidente provocou a morte de 9 pessoas.



“Antes da pandemia, quando me perguntavam qual foi meu maior desafio à frente da prefeitura, eu não tinha dúvida de responder que foi enfrentar aquela chuva de 2015. Tive a capacidade de mobilizar toda minha equipe de trabalho para dar resposta ACM Neto

Prefeito de Salvador, durante entrega do conjunto habitacional, ao relembrar a tragédia no Barro Branco: “Nunca vou esquecer aquela cena e aquele sentimento”

A entrega do novo conjunto habitacional na comunidade do Barro Branco reativou as memórias de quem viveu os horrores daquela segunda-feira chuvosa de abril de 2015. A balconista Carla Verônica dos Santos, 28 anos, que recebeu um imóvel no conjunto entregue ontem pela prefeitura, aproveitou para voltar ao local exato onde sua casa ficava antes do deslizamento. Era um sobrado com três pavimentos.

“No térreo, moravam minha avó e meu primo. No primeiro andar, meu pai, minha mãe e minha irmã. E eu e meu marido morávamos no 2º andar. No dia do deslizamento, meu marido estava trabalhando e eu tinha uma consulta marcada para fazer uma ultrassonografia porque estava grávida de dois meses. Eu ainda estava dormindo quando o barranco cedeu. Quando acordei, já estava soterrada pelos escombros. Foi desesperador”.

Carla recorda que ficou soterrada da cintura para baixo. Ela quebrou um braço e teve várias escoriações. Como a casa dela ficava no pé do morro foi uma das mais atingidas e o socorro levou quase 2 horas para chegar. “Quem me socorreu foram os moradores porque, como estava chovendo bastante, a cidade estava toda travada. Ambulâncias e bombeiros tiveram dificuldade para chegar”, conta.

A jovem foi levada para a casa de um vizinho, de onde viu o corpo da mãe. Ela contou que conseguia ouvir os gritos de socorro do primo que ainda estava preso nos escombros e que sabia que o pai tinha sido socorrido com vida. Ferida, foi levada às pressas para um posto de saúde. A filha dela recebeu o nome de sua irmã: Cássia Vitória, em homenagem.